



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 17 de novembro de 2023
(OR. en)

15405/23

ESPACE 85

NOTA

de:	Secretariado-Geral do Conselho
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	<i>Preparação do Conselho (Competitividade – Mercado Interno, Indústria, Investigação e Espaço) de 7 e 8 de dezembro de 2023</i> A futura política espacial da UE num mundo em mudança – <i>Troca de pontos de vista</i>

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota da Presidência sobre "**A futura política espacial da UE num mundo em mudança**", na perspetiva da troca de pontos de vista a realizar no Conselho (Competitividade) de 8 de dezembro de 2023.

A futura política espacial da UE num mundo em mudança

A tecnologia, os dados e os serviços espaciais tornaram-se indispensáveis para as sociedades e as economias europeias. São impulsionadores da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, criando oportunidades de emprego de qualidade e crescimento económico, aumentando a competitividade europeia, apoiando as transições ecológica e digital, protegendo e salvaguardando a UE e os seus cidadãos e reforçando a resiliência e a segurança da UE. Nos últimos anos e no atual contexto geopolítico, surgiram uma série de riscos que vieram pôr em destaque a necessidade de proteger os recursos espaciais da UE e de preservar os serviços espaciais que garantem a nossa segurança coletiva e que são pedras angulares da autonomia estratégica da UE, agora e a longo prazo.

Sustentabilidade do espaço

O rápido aumento das atividades espaciais, em especial em órbitas terrestres baixas, e o seu efeito no ambiente ameaçam a sustentabilidade do espaço a longo prazo. É necessária uma abordagem da UE em matéria de sustentabilidade que conduza à adoção de medidas e soluções para dar resposta a desafios específicos na utilização do espaço, como o aumento exponencial dos detritos espaciais, as megaconstelações, a disponibilidade limitada de frequências ou as interferências nas observações astronómicas. Tal abordagem reforçará também a capacidade da UE para influenciar a evolução da situação e promover o desenvolvimento de normas a nível mundial.

Segurança e defesa

O espaço tornou-se um fator essencial de crescimento e prosperidade, não só para as nossas sociedades e economias europeias, mas também em matéria de segurança e defesa. Reconhecendo que os recursos espaciais da UE estão sob controlo civil e ciente da importância do Programa Espacial da UE, a Bússola Estratégica aprovada pelo Conselho em março de 2022 fornece uma visão estratégica comum para o papel da UE em matéria de segurança e defesa. A comunicação conjunta sobre a Estratégia Espacial da UE para a Segurança e a Defesa, de março de 2023, visa ajudar a UE a formar um entendimento comum dos riscos e ameaças relacionados com o espaço. As conclusões do Conselho sobre a Estratégia Espacial da UE para a Segurança e a Defesa, recentemente adotadas, reconhecem a importância de desenvolver sistemas e serviços espaciais de dupla utilização e reiteram a importância das soluções espaciais para a segurança e a defesa.

Autonomia estratégica da UE

O acesso limitado a tecnologias e materiais críticos para o espaço e as perturbações da cadeia de valor mundial, agravadas pelas tensões geopolíticas, constituem um outro risco significativo para a autonomia estratégica da UE e para a sua capacidade de aceder ao espaço e utilizá-lo. Os Estados-Membros reconheceram a necessidade de reforçar a soberania tecnológica, a competitividade e a resiliência das cadeias de valor espaciais da UE através da segurança do abastecimento e do acesso sem restrições a tecnologias críticas relevantes para o espaço, preservando simultaneamente uma cooperação mutuamente benéfica com parceiros que partilham das mesmas ideias.

Além disso, a Europa enfrenta atualmente uma crise sem precedentes devido à falta de acesso autónomo ao espaço. A cessação das operações do Ariane 5, o fim dos lançamentos de Soyuz a partir de Kourou, a imobilização do Vega C e os atrasos no desenvolvimento do Ariane 6 limitam diretamente a capacidade da União para implementar e reforçar as iniciativas emblemáticas da União no domínio espacial, o Galileo, o Copernicus e a futura constelação IRIS².

É urgente retirar ensinamentos, a fim de garantir o acesso autónomo, fiável e eficaz em termos de custos da União ao espaço com base em soluções europeias. A União Europeia, enquanto primeiro cliente institucional dos serviços de lançamento europeus e gestora dos programas dos ativos espaciais europeus críticos, bem como incubadora de inovação para soluções de lançamento novas e diversificadas, deve trabalhar para esse efeito com os Estados-Membros e a Agência Espacial Europeia.

Solicita-se aos ministros que respondam às seguintes perguntas estratégicas:

1. Na sua opinião, qual será o impacto da Estratégia Espacial da UE para a Segurança e a Defesa na futura política espacial da UE? Como integrar, no futuro, os aspetos de segurança e defesa nas diferentes componentes do programa espacial da UE que permanecerão sob governação civil?
2. Que papel pode desempenhar a UE, além do seu papel como cliente, para garantir o acesso autónomo da União ao espaço a longo prazo?